

## A fase de entrada na carreira docente nas percepções de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica: que momento é este?

*The career entry phase as perceived by beginning Physical Education teachers in Basic Education: what moment is this?*

**Hugo Norberto Krug**

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

**Marilia de Rosso Krug**

Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ)

**Rodrigo de Rosso Krug**

Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ)

---

**Resumo:** O estudo objetivou analisar as palavras caracterizadoras do momento do início da docência ou fase de entrada na carreira docente, nas percepções de professores de Educação Física (EF) iniciantes na Educação Básica (EB), de uma rede de ensino pública, de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul (Brasil). Caracterizamos a pesquisa como qualitativa do tipo estudo de caso. O instrumento de pesquisa foi um questionário. A interpretação das informações coletadas foi efetuada por meio da análise de conteúdo. Participaram cinco professores de EF iniciantes na EB das referidas redes de ensino e cidade. Concluímos que identificamos um rol de quatorze palavras caracterizadoras do momento do início da docência e que essas oscilaram entre palavras caracterizadas com conotações positivas e negativas e que as negativas foram em maior número que as positivas. As palavras com conotações negativas possivelmente estão ligadas ao estágio de sobrevivência da entrada na carreira e as palavras com conotações positivas possivelmente estão ligadas ao estágio de descoberta.

**Palavras-chave:** Educação Física. Início da Docência. Caracterização do Momento.

**Abstract:** The study aimed to analyze the words characterizing the career entry phase as perceived by beginning physical education (PE) teachers in Basic Education (BE) from a public education network in a country town from the Brazilian state of Rio Grande do Sul (Brazil). This is qualitative case-study research, and its instrument was a questionnaire. The interpretation of the collected data was carried out through content analysis. Five novice PE teachers in BE from the above mentioned education network and city participated. We concluded that we identified a list of fourteen words that characterize the period they began teaching, that these oscillated between words characterized with positive and negative connotations, and that the negative words were in greater number than the positive ones. The words with negative connotations are possibly linked to the survival stage of career entry, and the words with positive connotations are possibly linked to the discovery stage.

**Keywords:** Physical Education. The Beginning of a Teaching Career. Characterization of the Moment.

---

## Considerações introdutórias

Em tempos recentes, facilmente, podemos constatar uma intensificação de investigações sobre os professores de Educação Física (EF) iniciantes na Educação Básica (EB), tais como: Krug (2020a); Krug (2020b); Krug (2019b); Krug (2019c); Krug *et al.* (2019a); Krug *et al.* (2017a); Krug *et al.* (2017b); Krug *et al.* (2017c); Santos *et al.* (2016); Medeiros *et al.* (2014); Conceição *et al.* (2014); e, Krug; Krug e Ilha (2013). Nesse sentido, citamos Ilha e Krug (2016, p. 198) que apontam que,

[s]em dúvida, a produção científica que envolve o tempo da entrada na carreira de professores na especificidade da Educação Física Escolar está em expansão, devido à importância deste período da vida profissional docente, somada às peculiaridades da área e suas problemáticas.

Entretanto, mesmo diante deste cenário de intensificação de investigações, Rezer; Madela e Dal-Cin (2016, p. 65) destacam que, “[o] ingresso na carreira docente representa um tema complexo, ainda com muito a ser pesquisado [...]”. Neste contexto, consideramos necessário mencionar Marcelo Garcia (2010) que coloca que a fase de iniciação profissional docente é um ‘momento’ de grande importância na constituição da carreira do professor. Ressalta, ainda, que esse ‘momento’ tem sido reconhecido por suas características próprias e configurado pela ocorrência das principais marcas da identidade que engendram a profissionalidade docente. Neste cenário, lembramos Luft (2000) que diz que a palavra ‘momento’ significa um ponto determinado do tempo; altura, instante, hora, isto é, uma ocasião definida num tempo. Assim, o enfoque desta investigação trata de um ‘momento’ específico do percurso de desenvolvimento do professor, o início da docência. Segundo Alvarez (2016, p. 11),

[para] o professor que inicia na docência, é uma fase (‘momento’) de grande relevância, que em boa medida põe à prova todo o anteriormente vivido e configura o que serão as fases seguintes da profissão. É um ‘momento’ relevante para o sistema escolar, onde se joga sua capacidade para ganhar um novo membro que pode participar legitimamente no desenvolvimento da profissão, mantendo um equilíbrio entre a interação dos novos na estrutura vigente e a transformação da instituição em função da entrada de “sangue novo”.<sup>1</sup>

Já de acordo com Molina Neto (1997), o período do início da carreira é um ‘momento’ de integração e de adaptação ao entorno social que compreende a cultura escolar. Diante deste cenário, emergiu o tema ‘a fase de entrada na carreira docente: que ‘momento’ é este?’ Assim, embasando-nos nas premissas descritas anteriormente, formulamos a seguinte questão problemática, norteadora do estudo: quais são as palavras caracterizadoras do ‘momento’ do início da docência ou fase de entrada na carreira docente nas percepções de professores de EF iniciantes na EB?

A partir desta questão problematizadora, estruturamos o objetivo geral como sendo o de analisar as palavras caracterizadoras do ‘momento’ do início da docência ou fase de entrada na carreira docente nas percepções de professores de EF, iniciantes na EB de uma rede de ensino pública, localizada em uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul-RS (Brasil).

Justificamos a realização deste estudo como uma iniciativa para compreender com profundidade um ‘momento’ específico no processo de desenvolvimento docente, isto é, o início da docência. Nessa direção de ideia, citamos Silveira *et al.* (2008, p. 63), que apontam a “[...] necessidade de melhor compreendermos essa fase da carreira docente (entrada/início da carreira), bem como suas principais preocupações, necessidades e atitudes [...]”.<sup>ii</sup>

## Os procedimentos metodológicos

Caracterizamos os procedimentos metodológicos desta pesquisa como qualitativa do tipo estudo de caso. Conforme Goldemberg (1997), na pesquisa qualitativa, o pesquisador não se baseia na representatividade numérica do grupo, mas na compreensão aprofundada de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória.

Segundo Ponte (2006), o estudo de caso é uma investigação sobre uma situação específica que procura descobrir o que há nela de mais essencial e característico, e, desse modo, contribuir para a compreensão global de certo fenômeno de interesse. Assim, neste estudo, o caso investigado referiu-se aos professores de EF iniciantes na EB, de uma rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil).

O instrumento de pesquisa utilizado para coletar as informações foi um questionário que, de acordo com Aragão e Moretti-Pires (2012, p. 185), é “[...] um instrumento tão eficaz, tanto em pesquisas ditas quantitativas, quanto naquelas denominadas de qualitativas”. A interpretação das informações coletadas pelo instrumento de pesquisa foi efetuada mediante a análise de conteúdo que, para Martins (2006, p. 35), “[...] é uma técnica que busca a essência da substância de um contexto nos detalhes dos dados e informações disponíveis”.

Participaram deste estudo, como colaboradores, cinco professores de EF iniciantes na EB, de uma rede de ensino pública, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil). Assim, no quadro 1, apresentamos alguns dados de identificação dos colaboradores do estudo.

**Quadro 1 – Algumas informações a cerca dos professores colaboradores da pesquisa**

Professor	Idade	Sexo	Estado Civil	Rede de Ensino	Escola	Carga Horária	Tempo Docência
1	20	Feminino	Solteira	Municipal	A	20 h	1 ano
2	25	Masculino	Solteiro	Municipal	B	20 h	2 anos
3	22	Feminino	Solteira	Municipal	C	20 h	1 ano
4	23	Feminino	Solteira	Municipal	D	20 h	2 anos
5	28	Masculino	Casado	Municipal	E	20 h	2 anos

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração: os autores.

A partir das informações do Quadro 1, convém destacarmos que a idade, o sexo, o estado civil, a rede de ensino, a escola e a carga horária não foram objeto deste estudo. Somente o tempo de atuação docente foi relevante porque, segundo Huberman (1995), professores iniciantes são aqueles que possuem até três anos de atuação docente.

Lembramos que a escolha dos participantes (colaboradores) deste estudo aconteceu de forma intencional, pois estes eram os únicos professores iniciantes da rede de ensino e cidade estudada. Nesse sentido, citamos Berria *et al.* (2012, p. 165) que afirmam que “[a] amostragem intencional é uma das estratégias de amostragem mais utilizadas nas pesquisas qualitativas”. Os autores ressaltam que, “[de] acordo com essa estratégia de amostragem, os participantes são pré-selecionados de acordo com critérios relevantes para o objeto de investigação”.

Quanto aos aspectos éticos vinculados às pesquisas científicas, destacamos que todos os envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e suas identidades foram preservadas (os professores foram numerados de 1 a 5).

## Os resultados e as discussões

Identificamos e analisamos as seguintes ‘palavras caracterizadoras’ do ‘momento’ da fase de entrada na carreira, nas percepções de professores de EF iniciantes na EB estudados:

1) ‘Problemático’ – Cinco vezes o início da docência foi caracterizado como um ‘momento’ ‘problemático’ pelos professores de EF iniciantes na EB estudados. De acordo com Luft (2000), problemático é o que faz referência a problema. A solução é complicada, intrincada. É sensível a complicações. Nesse sentido, Huberman (1995) descreve a fase de início da docência como *problemática*, pois o professor iniciante passa a se deparar com experiências que podem traumatizar e/ou entusiasmar, podendo ocasionar o abandono da profissão e/ou a confirmação do ser professor. Também Ilha e Krug (2016) destacam que a entrada na carreira docente de

professores de EF na EB, inegavelmente, representa uma fase problemática, influenciando positivamente ou negativamente o percurso profissional do professor.

2) ‘Dificuldade’ – O início da docência foi caracterizado como um ‘momento’ de ‘dificuldade’ pelos professores de EF iniciantes na EB, estudados em quatro oportunidades. Segundo Luft (2000), dificuldade é a qualidade ou caráter do que é difícil. É o que impede a realização de alguma coisa; aquilo que estorva ou atrapalha o desenvolvimento de algo, impedindo; obstáculo. Nesse cenário, Sodré; Silva e Santos (2017, p. 3) apontam que, “[...] o início da docência é caracterizado pelas dificuldades que se traduzem no enfrentamento da realidade imposta no trabalho do professor”. Já, Krug e Krug (2018, p. 3) colocam que a palavra dificuldades “[...] simboliza [...] todas as situações problemáticas que permeiam a prática pedagógica [...]” dos docentes. Nesse sentido, Flores *et al.* (2010, p. 4) destacam que, alguns professores de EF iniciantes na EB possuem “[...] muitas dificuldades [...] para ministrarem as suas aulas”. Assim, estes autores ressaltam que a fase de entrada na carreira é um período de tensões e que os professores de EF iniciantes na EB, geralmente, passam por dificuldades, que possuem grandes influências sobre o docente e o seu trabalho.

3) ‘Choque’ – Para os professores de EF iniciantes na EB estudados em quatro oportunidades, o início da docência foi caracterizado como um ‘momento’ de ‘choque’. De acordo com Luft (2000), o choque é um encontro violento, com impacto, ou abalo brusco, entre dois corpos. É o efeito desse encontro. Nesse sentido, Flores *et al.* (2010, p.4) colocam que a “[...] grande maioria [...]” dos professores de EF iniciantes na EB tem a chegada na escola “[...] caracterizada pelo ‘choque com a realidade escolar’”. Segundo Onofre e Fialho (1995 *apud* KRUG, 2020a, p.5), o choque com a realidade escolar “é uma expressão utilizada para se referir à situação pela qual passam os professores no seu primeiro contato com a docência, quando as dificuldades vividas assumem uma dimensão assustadora, isto é, ocorre um distanciamento entre o ideal e a realidade cotidiana”. Já para Silveira *et al.* (2008, p. 64), “[a] fase de entrada na carreira docente traz como uma das principais características o denominado ‘choque da realidade’ [...]”. Entretanto, Souza (2009, p. 36) destaca que, se esse choque “[...] não foi bem gerido pelo professor com apoio de outros profissionais da educação mais experientes, pode provocar sérios danos à construção do perfil do docente que neste momento se inicia no trabalho docente”.

4) ‘Aprendizado’ – Também, em três oportunidades, o início da docência foi caracterizado como um ‘momento’ de ‘aprendizagem’ pelos professores de EF iniciantes na EB estudados. Aprendizado ou aprendizagem, segundo Luft (2000), é a ação ou efeito de aprender. Aprender é ficar sabendo, conhecendo; reter na memória; tirar proveito do que se vê ou observa. Nesse sentido, Silveira *et al.* (2008, p. 66) afirmam que o início da docência “[...] é um momento de aprendizagem e inserção (do professor) em um novo contexto (a escola)”.<sup>iii</sup> Já, Marcelo Garcia (1999) diz que

a socialização do professor em início de carreira consiste em fazer com que os professores novatos aprendam e interiorizem as normas, valores e condutas que caracterizam a cultura escolar na qual estão inseridos. Nesse cenário, o início da docência é um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos e durante o qual os professores iniciantes devem adquirir conhecimento profissional, além de conseguirem manter o equilíbrio emocional (HUBERMAN, 1995; MARCELO GARCIA, 2010). Também Wittizorecki e Frasson (2016, p. 230) colocam que o professor iniciante nos primeiros anos de docência “[...] passa por momentos de aprendizagens intensas, considerando a necessidade de absorver perspicácia em um curto espaço de tempo e aperfeiçoar novas habilidades”.

5) ‘Insegurança’ – Os professores de EF iniciantes na EB estudados, também em três oportunidades, caracterizaram o início da docência como um ‘momento’ de ‘insegurança’. Segundo Luft (2000), insegurança é a falta de segurança; periculosidade. Sensação de não estar seguro. Nesse sentido, vários estudos (FLORES *et al.*, 2010; KRUG *et al.*, 2017b; QUADROS *et al.*, 2015a; QUADROS *et al.*, 2015b) apontam que a insegurança na docência é uma das dificuldades enfrentadas pelos professores de EF iniciantes na sua atuação profissional. Além disso, Quadros *et al.* (2015b) acrescentam que a insegurança do professor de EF iniciante pode criar barreiras ao trabalho docente que dificilmente podem ser superadas. Já Claro e Filgueiras (2009) salientam que o sentimento de insegurança é um dos pontos cruciais do início da carreira docente. Nesse contexto, de acordo com Krug *et al.* (2017b, p. 65), “[...] ‘a insegurança do professor na docência’ ao ser um[a] [...] dificuldade para os professores de EF iniciantes na EB pode vir a tornar-se uma marca docente negativa”.

6) ‘Crise’ – Os professores de EF iniciantes na EB estudados, em duas oportunidades, caracterizaram o início da docência como um ‘momento’ de ‘crise’. Luft (2000) diz que crise é um momento perigoso e difícil de uma evolução ou de um processo; período de desordem, acompanhado de busca penosa de uma solução. Momento crítico ou decisivo. Nesse sentido, em relação ao professorado, Gonçalves (1995) destaca que os primeiros anos de carreira, até a opção definitiva pelo ensino como opção, são um momento propício à eclosão de crises. Assim sendo, Bernardi *et al.* (2009) chamam a atenção para o fato de que a maioria dos professores de EF iniciantes na EB já declarou o aparecimento de crise(s) no início da docência, por ocasião do enfrentamento das dificuldades surgidas na prática profissional. Já Krug (2020a, p. 7) coloca que “[...] é um fato comum a eclosão de crise ou crises nos professores de EF iniciantes na EB, diante das dificuldades na prática docente”. Entretanto, de acordo com Gonçalves (1995), existem professores que declaram nunca ter passado por crises e justificam tal fato devido ao gosto pela profissão.

7) ‘Satisfação’ – O início da docência foi caracterizado como um ‘momento’ de ‘satisfação’ pelos professores de EF iniciantes na EB, em duas oportunidades. Para

Luft (2000), satisfação é a ação ou efeito de satisfazer. É um contentamento, uma alegria. Nesse sentido, Krug *et al.* (2019b) apontam que a docência em EF comporta sentimentos de satisfação profissional. Segundo Mattos (1994, p. 87), a satisfação no trabalho é “[...] um resultado ou consequência da experiência do indivíduo que trabalha, na relação com seus valores, isto é, o que ele quer e o que espera de seu trabalho”. Assim, conforme Flores *et al.* (2010, p. 6), existem professores de EF iniciantes na EB para quem “[...] o início da carreira se mostrou ‘sem dificuldades’ porque sentiram-se ‘preparados’ para ser professores” e que “[...] a entrada na docência foi ‘o melhor momento até agora de suas vidas e carreira’”. Nesse contexto, ainda Flores *et al.* (2010) destacam que os docentes em geral que conseguem o sucesso pedagógico passam a ter um sentimento de satisfação profissional e, conseqüentemente, ficam entusiasmados, motivados com a docência.

8) ‘Insatisfação’ – Os professores de EF iniciantes na EB estudados, em duas oportunidades, caracterizaram o início da docência como um ‘momento’ de ‘insatisfação’. Segundo Luft (2000), insatisfação é caracterizada pela falta de satisfação; descontentamento, desprazer. Nesse sentido, Krug *et al.* (2019b) afirmam que a docência em EF comporta sentimentos de insatisfação profissional. Entretanto, Gatti (2000, p. 62) coloca que as fontes de insatisfação “têm espectro bem amplo, com atuação difusa, porém muito forte pela somativa delas”. Já Silva e Krug (2004, p. 44) destacam que os sentimentos de insatisfação dos professores com a docência estão relacionados com “[...] os condicionantes sociais que atuam sobre a escola. Estes condicionantes sociais podem ser externos como também internos à unidade escolar”. Assim sendo, Lobos (1978 *apud* KRUG; KRUG; TELLES, 2019, p. 59) adverte que “a insatisfação com alguma coisa no ambiente de trabalho pode levar a um moral baixo e ao absenteísmo”.

9) ‘Desafio’ – Também em duas oportunidades o início da docência foi caracterizado como um ‘momento’ de ‘desafio’ pelos professores de EF iniciantes na EB estudados. Conforme Luft (2000), desafio é a ação ou efeito de desafiar. Desafiar é provocar. Nesse sentido, Ilha e Krug (2016, p. 181) destacam que “[a] entrada na carreira docente representa um desafio para o professor, tendo em vista sua inexperiência vivencial cotidiana no contexto de uma instituição educacional”. Assim sendo, Krug *et al.* (2017a, p. 23) inferem que “[...] o início/entrada na carreira é uma fase delicada porque todos os desafios, [...], configuram um quadro descrito na literatura especializada como ‘choque com a realidade’”. Esses autores também inferem que os professores de EF iniciantes na EB “[...] podem ter a possibilidade de mudanças em seu cotidiano educacional, assumindo os desafios [...], como um aspecto intrínseco ao trabalho docente, como questões a serem vencidas e que para isto devem ter uma atitude de superação” (KRUG *et al.*, 2017a, p. 23). Nesse cenário, de identificação de desafios, Krug *et al.* (2017a, p. 24) salientam que “[...] o ‘pano de

fundo’, isto é, o que está por trás dos desafios do cotidiano educacional [...] ‘é a precarização do trabalho docente em EF na EB’, [...]’.

10) ‘Entusiasmo’ – Os professores de EF iniciantes na EB estudados, em uma única oportunidade, caracterizaram o início da docência como um ‘momento’ de ‘entusiasmo’. Luft (2000) afirma que entusiasmo pressupõe um grande interesse, um intenso prazer, uma dedicação ardente, uma paixão com o que se fala, escreve ou faz. Nesse sentido, segundo Cruz Neto (2012), o professor iniciante, diante de uma diversidade de caminhos e suas consequências, via de regra, apresenta-se motivado e entusiasmado quando da efetivação de sua profissionalidade que consiste na relação que os sujeitos estabelecem, em suas práticas, com as demandas sociais internas e externas à escola, expressando-se em modos próprios de ser e atuar como docente. Já Silveira *et al.* (2008, p. 63) afirmam que “[a] entrada no mundo do trabalho constitui uma etapa marcante na vida de qualquer pessoa, trata-se de um período vivido com emoção e entusiasmo, mas também com certa apreensão e ansiedade frente às novas responsabilidades que surgem [...]”. Assim, conforme Silveira *et al.* (2008, p. 65), percebemos que, “[...] o entusiasmo por estarem iniciando na carreira docente [...]” é um trampolim para os professores de EF iniciantes na EB “[...] superar[e]m todos os obstáculos impostos pelas [...]” (péssimas) condições de trabalho das escolas.

11) ‘Frustração’ – O início da docência foi caracterizado como um ‘momento’ de ‘frustração’ em uma única oportunidade pelos professores de EF iniciantes na EB. Para Luft (2000), frustração é desiludir-se, decepcionar-se. Em relação a essa palavra caracterizadora, mencionamos Gonçalves (1995) que afirma serem os piores momentos da carreira de um professor no início da profissão, pois o sentimento de frustração é comum entre alguns professores iniciantes. Já, segundo Marcelo Garcia (2010), as frustrações no início da profissão podem se dar pelas demandas do fazer docente: organizar o trabalho na sala de aula; manter a disciplina; estabelecer relações com as famílias e com a cultura escolar; ter um papel de educador junto aos alunos e ainda manter o equilíbrio pessoal.

12) ‘Decisão’ – Em uma única oportunidade, o início da docência foi caracterizado como um ‘momento’ de ‘decisão’ pelos professores de EF iniciantes na EB estudados. Para Luft (2000), decisão é o ato ou efeito de decidir; determinação. Resolução tomada após julgamento, juízo, sentença. Nesse sentido, Gabardo e Hobold (2013, p. 532) afirmam que “[a]s primeiras experiências vivenciadas pelos professores em início de carreira têm influência direta sobre a sua decisão de continuar ou não na profissão, porque é um período marcado por sentimentos contraditórios que desafiam o professor e sua prática docente”.

13) ‘Provação’ – Também, em uma única oportunidade, o início da docência foi caracterizado como um ‘momento’ de ‘provação’ pelos professores de EF iniciantes na EB estudados. Luft (2000) coloca que provação é o ato ou efeito de provar; prova.



Dificuldade, situação aflitiva ou sofrimento muito grande, que põem à prova a força moral, a fé religiosa, as convicções de um indivíduo. Nesse sentido, Rezer; Madela e Dal-Cin (2016, p. 66) ressaltam que “[...] o ingresso na carreira docente se constitui como espaço e tempo de *provação* que, sem dúvida, irá se desdobrar em influências das mais diversas ao longo de toda a carreira do professor”.

14) ‘Segurança’ – O início da docência foi caracterizado como um ‘momento’ de ‘segurança’ pelos professores de EF iniciantes na EB em uma única oportunidade. Para Luft (2000), segurança é a ação ou efeito de tornar(-se) seguro; estabilidade, firmeza. Nesse sentido, Telles *et al.* (2015, p. 8) apontam que “[...] saber ser seguro [...]”, é um dos saberes necessários ao bom professor de EF Escolar. Já Krug (2020a) destaca que a segurança na atuação docente é uma característica dos professores de EF iniciantes na EB durante o estágio de descoberta da fase de entrada na carreira docente.

Estas foram as palavras caracterizadoras do ‘momento’ do início da docência, nas percepções dos professores de EF iniciantes na EB estudados. Entretanto, para melhor caracterizar o ‘momento’ do início da docência, apresentamos, no Quadro 2, uma síntese das percepções dos professores de EF iniciantes na EB estudados.

**Quadro 2** – Palavras caracterizadoras do ‘momento’ da fase de entrada na carreira docente, nas percepções dos professores de EF iniciantes na EB estudados.

Início da Docência		
Palavras caracterizadoras do ‘ <i>momento</i> ’	Professores	Total de Citações
1. Problemático (-)	1; 2; 3; 4 e 5	5
2. Dificuldade (-)	1; 2; 3 e 5	4
3. Choque (-)	2; 3; 4 e 5	4
4. Aprendizagem (+)	2; 4 e 5	3
5. Insegurança (-)	2; 3 e 5	3
6. Crise (-)	2; 3 e 5	3
7. Satisfação (+)	1 e 4	2
8. Insatisfação (-)	3 e 5	2
9. Desafio (-)	2	1
10. Entusiasmo (+)	1	1
11. Frustração (-)	3	1
12. Decisão (-)	5	1
13. Provação (-)	5	1
14. Segurança (+)	4	1

**Fonte:** Dados da pesquisa. Elaboração: Os autores.

Pela análise do Quadro 2, podemos ‘identificar um rol de quatorze palavras caracterizadoras do ‘momento’ da fase de entrada na carreira docente’, nas percepções dos professores de EF iniciantes na EB estudados. Foram as seguintes: 1) ‘problemático’; 2) ‘dificuldade’; 3) ‘choque’; 4) ‘aprendizado’; 5) ‘insegurança’; 6) ‘crise’; 7) ‘satisfação’; 8) ‘insatisfação’; 9) ‘desafio’ 10) ‘entusiasmo’; 11) ‘frustração’; 12) ‘decisão’; 13) ‘provação’; e, 14) ‘segurança’.

Esse rol de palavras caracterizadoras do ‘momento’ da fase de entrada na carreira docente (quatorze), nas percepções dos professores de EF iniciantes na EB, possui certa semelhança com o estudo de Krug e Krug (2010), intitulado ‘O Estágio Curricular Supervisionado na percepção dos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM: que ‘momento’ é este?’, no qual foi constatada uma imensa lista de palavras caracterizadoras (onze) do ‘momento’ dos Estágios Curriculares Supervisionados I, II e III. Foram elas: 1) ‘aprendizado’; 2) ‘desinteressante’; 3) ‘insegurança’; 4) ‘frustração’; 5) ‘satisfação’; 6) ‘segurança’; 7) ‘desafio’; 8) ‘interessante’; 9) ‘trabalhoso’; 10) ‘superação’; e, 11) ‘indispensável’, sendo que as palavras sublinhadas são comuns nas duas listas.

Entretanto, ainda pela análise do quadro 2, no rol de palavras caracterizadoras do momento da fase de entrada na carreira docente, nas percepções dos professores de EF iniciantes na EB estudados, podemos ‘identificar palavras com conotações positivas (+) e negativas (-)’. Luft (2000) diz que, positiva é algo que tende a auxiliar para a melhoria de alguma coisa. Assim, para esta investigação, consideramos positiva, a palavra apontada pelos professores de EF iniciantes na EB estudados que tendeu para auxiliar na sua docência. Ainda Luft (2000) afirma que negativo é algo que contém ou exprime recusa, é contraproducente. Assim, para esta investigação, consideramos negativa, a palavra apontada pelos professores de EF iniciantes na EB estudados que tendeu para tornar contraproducente a sua docência.

Caracterizamos como ‘conotações positivas (+)’ seguintes palavras: 4) ‘aprendizado’ (três citações); 7) ‘satisfação’ (duas citações); 10) ‘entusiasmo’ (uma citação); e, 14) ‘segurança’ (uma citação). Já, como ‘conotações negativas (-)’, foram caracterizadas as seguintes palavras: 1) ‘problemático’ (cinco citações); 2) ‘dificuldade’ (quatro citações); 3) ‘choque’ (quatro citações); 5) ‘insegurança’ (três citações); 6) ‘crise’ (duas citações); 8) ‘insatisfação’ (duas citações); 9) ‘desafio’ (duas citações); 11) ‘frustração’ (uma citação); 12) ‘decisão’ (uma citação); e, 13) ‘provação’ (uma citação).

Entretanto, podemos destacar que foi maior o número de palavras caracterizadas com conotações negativas (dez palavras diferentes) do que aquelas com conotações positivas (quatro palavras diferentes). Já quanto ao ‘número de citações das palavras caracterizadas com conotações negativas (vinte e cinco citações no total) foram em número bem superior às palavras caracterizadas com conotações positivas (sete citações no total)’. Assim, podemos constatar que, as palavras caracterizadoras do ‘momento’ da fase de entrada na carreira docente com ‘conotações negativas superam as com conotações positivas’, nas percepções dos professores de EF iniciantes na EB estudados. Também identificamos que quatro professores de EF iniciantes na EB estudados (Professores: 1; 2; 4 e 5) ‘oscilaram entre palavras caracterizadoras com conotações negativas e positivas’.

Diante das análises realizadas sobre as palavras caracterizadoras do ‘momento’ do início da docência, nas percepções dos professores de EF iniciantes na EB estudados, podemos perceber que as mesmas representaram muito bem a fase de entrada na carreira e remete-se a uma sequência de estágios que envolvem o início da trajetória profissional. Inicialmente, passa pelo estágio denominado de ‘sobrevivência’, caracterizado pelo ‘choque do real’ que ocorre quando da confrontação com a complexidade das situações que envolvem a docência, deflagrada com o distanciamento dos ideais teóricos da realidade cotidiana de professor. Já o estágio de ‘descoberta’ conduz ao entusiasmo inicial pelo exercício da profissão, experiência vivida em paralelo com a ‘sobrevivência’ e torna-se o aspecto que permite suportar a primeira.

Assim, podemos considerar que as palavras caracterizadoras do ‘momento’ do início da docência com ‘conotações negativas, possivelmente, estão ligadas ao estágio de ‘sobrevivência’ da entrada na carreira’, pois, pelas informações obtidas na literatura especializada em EF, “[...] confirma-se toda uma problemática que envolve o início da carreira docente” (FLORES *et al.*, 2010, p. 5). Nesse sentido, Krug (2020a) destaca que as condições iniciais da profissão do professor de EF na EB são resultantes, em geral, do choque com o real, das dificuldades, insegurança, eclosão de crise(s), insatisfação, frustração e questionamentos de ser professor, já que, pode agudizar uma ruptura profissional, traduzida no absentismo ou no abandono da profissão. E este parece ter sido o caso do Professor 3 que manifestou somente palavras com conotações negativas. Sobre esta situação, citamos Flores *et al.* (2010, p. 5) que colocam que “[...] é neste estágio de sobrevivência que acontecem os ‘abandonos da profissão’ pelos professores que não conseguem superar o choque com a realidade escolar”. Assim, existem professores iniciantes que “desistem da escola. E, esta parcela é bem significativa, pois nem todos sobrevivem”.

Também, podemos considerar que as palavras caracterizadoras do ‘momento’ do início da carreira com ‘conotações positivas, possivelmente, estão ligadas ao estágio de ‘descoberta’ da entrada na carreira’, pois, pelas informações obtidas na literatura especializada em EF, segundo Krug (2020b), o estágio de descoberta traduz o entusiasmo inicial, a experimentação positiva e a exaltação por ser professor, tendo assim, manifestações de aprendizado, satisfação, segurança e motivação para com a profissão. Nesse sentido, Flores *et al.* (2010, p. 3) salientam que “[...] poucos professores não passam pelo estágio de sobrevivência, indo direto para o estágio de descoberta” e o motivo para este acontecimento é que “[...] o início da carreira se mostrou ‘sem dificuldades’ porque sentiram-se ‘preparados’ para serem professores” (FLORES *et al.* (2010, p. 6). Entretanto, neste estudo, não tivemos nenhum professor estudado nesta situação.

O quadro 2 nos mostra que a maioria (*quatro*) dos professores de EF iniciantes na EB estudados (Professores: 1; 2; 4 e 5) manifestaram palavras

caracterizadoras do ‘momento’ do início da docência que ‘oscilaram entre conotações negativas e positivas’, o que demonstrou o dito por Flores *et al.* (2010, p. 3) de que “[...] a grande maioria dos professores passa pelo estágio de sobrevivência e, após, pelo estágio de descoberta”. Assim, de acordo com Ilha e Krug (2009), os primeiros anos da profissão oscilam entre uma luta pela sobrevivência, determinada pelo choque com o real e o entusiasmo da descoberta de um mundo novo que se abre ao professor. Já para Huberman (1995), o estágio de sobrevivência e o estágio de descoberta na fase de entrada na carreira docente são vividos conjuntamente, sendo que o estágio de descoberta contribui para o professor suportar o estágio de sobrevivência e seguir na carreira. Nesse contexto, para Ilha e Krug (2016, p. 187),

[n]o tocante ao estágio de descoberta, este se caracteriza pela exploração das possibilidades, na medida em que o professor vai percebendo que existem no desenvolvimento do seu trabalho. Há entusiasmo, experimentação e exaltação em torno de diferentes formas de agir, de pensar, que podem vir a melhorar a sua prática, o seu trabalho.

Assim, estas foram as análises sobre as palavras caracterizadoras do ‘momento’ da fase de entrada na carreira docente, nas percepções dos professores de EF iniciantes na EB estudados.

## Considerações finais

Pela análise das informações obtidas, concluímos que foi possível ‘identificar quatorze palavras caracterizadoras do ‘momento’ do início da docência’, nas percepções dos professores de EF iniciantes na EB estudados. Foram elas: problemático; dificuldade; choque; aprendizado; insegurança; crise; satisfação; insatisfação; desafio; entusiasmo; frustração; decisão; provação; e, segurança.

Também foi possível concluir que as palavras caracterizadoras do ‘momento’ do início da docência ‘oscilaram entre palavras com conotações positivas e negativas’ e que ‘as negativas foram em maior número do que as positivas’. Nesse sentido, inferimos que, possivelmente, ‘as palavras negativas estão ligadas ao estágio de sobrevivência e as positivas estão ligadas ao estágio de descoberta da fase de entrada na carreira docente’. Nesse sentido, ainda podemos inferir que as experiências pelas quais os professores de EF da EB passam no início da docência, nas suas atuações como professores de Educação Física Escolar, representadas pelas palavras caracterizadoras do ‘momento’ da fase de entrada na carreira docente, podem ser fundamentais para que confirmem ou não a continuação de serem professores na escola, pois, segundo Krug (2006), é no estágio de sobrevivência (caracterizado neste estudo pelas palavras com conotações negativas) que acontecem os abandonos da profissão pelos professores que não conseguem superar o choque com a realidade

escolar, sendo bem significativa a parcela dos professores iniciantes que desistem da escola, isto é, abandonam a carreira docente.

Para finalizar, destacamos que é preciso considerar que este estudo fundamentou-se nas especificidades e nos contextos de uma cidade em particular e de professores de EF iniciantes na EB em específico e que seus achados não podem ser generalizados e, sim, encarados como uma possibilidade de ocorrência.

## Referências

- ÁLVAREZ, L. M. Prefácio. Tradução de Elisandro Schultz Wittizorecki. In: CONCEIÇÃO, V. J. S. da; FRASSON, J. S. (Orgs.). **Textos e contextos sobre o trabalho de professor de Educação Física no início da docência**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 9-22.
- ARAGÃO, P.; MORETTI-PIRES, R. O. Questionários. In: SANTOS, S. G. dos; MORETTI-PIRES, R. O. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. p. 184-187.
- BERRIA, J.; CONFORTIN, S. C.; SANT'ANA, J.; MORETTI-PIRES, R. O.; SANTOS, S. G. dos. Seleção dos informantes. In: SANTOS, S. G. dos; MORETTI-PIRES, R. O. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. p. 157-168.
- BERNARDI, A. P.; CRISTINO, A. P. da R.; CONTREIRA, C. B.; ILHA, F. R. da S.; KRÜGER, L. R.; FLORES, P. P.; KRUG, H. N. O percurso profissional de professores de Educação Física Escolar de Santa Maria (RS): a fase de entrada na carreira docente. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Congresso Internacional de Ciências do Esporte, XVI., III., 2009, Salvador. **Anais**, Salvador: CBCE, 2009. p. 1-13.
- CLARO JÚNIOR, R. S.; FILGUEIRAS, L. P. Dificuldades de gestão de aula de professores de Educação Física em início de carreira na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 2, n. 8, p. 9-24, 2009.
- CONCEIÇÃO, V. J. S. da; KRUG, H. N.; BOROWSKI, E. B. V.; FRASSON, J. S. Formação inicial e a prática pedagógica do professor de Educação Física iniciante. **Revista Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 17, n. 1, p. 86-97, 2014.
- CRUZ, S. P. da S.; NETO, J. B. A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação [online]**, v.17, n.50, p.385-398, mai/ago. 2012.
- FLORES, P. P.; CONTREIRA, C. B.; ILHA, F. R. da S.; CRISTINO, A. P. da R.; KRÜGER, L. G.; KRUG, H. N. O percurso profissional de professores de Educação Física Escolar de Santa Maria, RS. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 15, n. 147, p. 1-28, ago. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd147/o-percurso-profissional-de-professores-de-educacao-fisica-escolar>. Acesso em: 27 fev. 2020.
- GABARDO, C. V.; HOBOLD, M. de S. Professores iniciantes: acolhimento e condições de trabalho. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 8, n. 2, p. 500-549, mai.ago. 2013.

GATTI, B. A. **Formação de professores e carreira:** problemas e movimentos de renovação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2004.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira dos professores do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 141-169.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p.31-62.

ILHA, F. R. da S.; KRUG, H. N. Os percursos de transformações de professores de Educação Física Escolar: as fases de suas carreiras profissionais. **Revista de Educação PUC - Campinas**, Campinas, n. 27, p. 21-32, jul./dez. 2009.

ILHA, F. R. da S.; KRUG, H. N. O professor iniciante e a Educação Física Escolar: desafios que se somam. In: CONCEIÇÃO, V. J. S. da; FRASSON, J. S. (Orgs.). **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de Educação Física no início da docência.** Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 181-204.

KRUG, H. N. Os primeiros anos da profissão professor de Educação Física Escolar: a insegurança, a sobrevivência e o entusiasmo profissional. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, n. 4, p. 70-79, 2006.

KRUG, H. N. Apontamentos sobre as dificuldades encontradas na prática pedagógica em Educação Física: o caso dos professores iniciantes. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-10, set. 2019b. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/apontamentos-sobre-as-dificuldades-na-pratica-pedagogica-em-educacao-fisica-o-caso-dos-professores>. Acesso em: 28 fev. 2020.

KRUG, H. N. A indisciplina dos alunos da Educação Básica nas aulas de Educação Física de professores iniciantes na carreira docente. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-20, nov. 2019c. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-indisciplina-dos-alunos-da-educacao-fisica-da-educacao-basica-nas-aulas-de-educacao-fisica-de-professores-iniciantes-na...> . Acesso em: 28 fev. 2020.

KRUG, H. N. Apontamentos sobre a fase de entrada na carreira docente em Educação Física: o choque com a realidade escolar. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-13, jan. 2020a. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/apontamentos-sobre-a-fase-de-entrada-na-carreira-docente-em-educacao-fisica-o-choque-...> . Acesso em: 28 fev. 2020.

KRUG, H. N. Apontamentos sobre a fase de entrada na carreira docente em Educação Física: o surgimento do entusiasmo profissional. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-12, mar. 2020b. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/apontamentos-sobre-a-fase-de-entrada-na-carreira-docente-em-educacao-fisica-o-surgimento-do-entusiasmo-profissional.htm> . Acesso em: 09 mar. 2020.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R. Problemas/dificuldades/dilemas/desafios da formação profissional e da prática pedagógica de professores de Educação Física. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, v. 12, n. 2, p. 1-25, ago. 2018.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R.; ILHA, F. R. da S. Professores iniciantes de Educação Física Escolar: os seus dilemas e sua gestão. **Revista Quaestio**, Sorocaba, v. 15, n.2, p. 315-337, dez. 2013.

KRUG, H. N.; KRUG, M. M.; TELLES, C. Os sentimentos expressos pelos professores de Educação Física da Educação Básica frente às dificuldades da prática pedagógica. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, v. 13, n. 2, p. 49-68, jun. 2019.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; TELLES, C.; FLORES, P. P. Os desafios do cotidiano educacional de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Didática Sistemica**, Rio Grande, v. 19, n. 2, p. 14-28, 2017a.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. de R.; TELLES, C.; FLORES, P. P. As marcas docentes no início da carreira de professores de Educação Física na Educação Básica. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 10, n. 1, p. 56-72, jan./jun. 2017b.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; TELLES, C.; FLORES, P. P. As contribuições da formação inicial para a prática docente na percepção de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 13, n. 33, v. 02, p. 104-109, 2017c.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M.; TELLES, C. Necessidades formativas de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 15, n. 38, v. 04, p. 23-31, 2019a.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M.; TELLES, C. A docência em Educação Física na Educação Básica: os fatores indicativos de (in)satisfação profissional em diferentes fases da carreira. **Revista Querubim**, Niterói, a. 15, n. 38, v. 04, p. 13-22, 2019b.

KRUG, R. de R.; KRUG, H. N. O Estágio Curricular Supervisionado na percepção dos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM: que momento é este? **Revista Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 101-116, jul./dez. 2010.

LUFT, C. P. **Mini Dicionário Luft**. São Paulo: Ática/Scipione, 2000.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores – para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MARCELO GARCIA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p. 11-49, ago./dez. 2010.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MATTOS, M. G. de. **Vida no trabalho e sofrimento mental do professor de Educação Física da escola municipal: implicações em seu desempenho e na vida profissional**, 1994. Tese (Doutorado em Administração Escolar) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

MEDEIROS, C. da R.; BOROWSKI, E. B. V.; KRUG, H. N.; CONCEIÇÃO, V. J. S. da. Identificação docente de professores de educação Física no início da carreira. **Revista Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 5, n. 2, p. 31-49, jul./dez. 2014.

MOLINA NETO, V. A cultura do professorado de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 4, n. 7, p.34-42, 1997.

PONTE, J. P. da. Estudos de casos em Educação Matemática. **Revista Bolema**, Rio Claro, v.19, n.25, p. 105-132, 2006.

QUADROS, Z. de F.; BLASIU, J.; KRUG, H. N.; CONCEIÇÃO, V. J. S. da. Prática educativa de professores de Educação Física no início da docência. **Revista Educação & Linguagem**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 21-40, jan./jun. 2015a.

QUADROS, L. R. de; CARDOSO, V. D.; FRASSON, J. S.; MEDEIROS, C. da R.; BOROWSKI, E. B. V.; CONCEIÇÃO, V. J. S. da; KRUG, H. N. O trabalho docente de professores de Educação Física iniciantes do município de Criciúma-SC. **Revista Conexões**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 12-23, jul./set. 2015b.

REZER, R.; MADELA, A.; DAL-CIN, J. Apontamentos sobre o ingresso na carreira docente: possibilidades para o campo da Educação Física. In: CONCEIÇÃO, V. J. S. da; FRASSON, J. S. (Orgs.). **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de Educação Física no início da docência**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 65-83.

SANTOS, M. dos S.; CONCEIÇÃO, V. J. S. da; FRASSON, J. S.; KRUG, H. N. Dificuldades pedagógicas encontradas por professores de Educação Física no início da docência. **Revista Querubim**, Niterói, a. 12, n. 28, v. 03, p. 32-38, 2016.

SILVA, M. S. da; KRUG, H. N. Os sentimentos de bem e mal-estar docente dos professores de Educação Física escolar no ensino fundamental de Santa Maria (RS): um estudo fenomenológico. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, n. 2, p. 38-49, nov. 2004.

SILVEIRA, J. da S.; MASCHIO, V.; BASEI, A. P.; SILVA, M. S. da; KRUG, H. N. O desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física: o início da docência. In: KRUG, H. N.; KRÜGER, L. G.; CRISTINO, A. P. da R. (Orgs.). **Os professores de Educação Física em formação**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008. p. 63-67. (Coleção Formação de Professores de Educação Física; v. 4).

SODRÉ, D. O. R.; SILVA, J. A. R. da; SANTOS, Q. D. de O. Aprender a profissão – professores em início de carreira, as dificuldades do trabalho pedagógico no cotidiano da escola. In: Encontro Brasileiro da Redestrado, 2017, Campinas. **Anais – Redestrado**, Campinas, 2017. p. 1-20.

SOUZA, D. B. Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial. **Revista Saber Acadêmico**, São Paulo, n. 08, p. 35-45, dez. 2009.

TELLES, C.; KRUG, R. de R.; CONCEIÇÃO, V. J. S. da; KRUG, H. N. Os saberes necessários ao bom professor de Educação Física Escolar na percepção dos acadêmicos ingressantes da graduação. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-14, mar. 2015. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/os-saberes-necessarios-ao-bom-professor-de-educacao-fisica-escolar-na-percepcao-dos-aca...> Acesso em: 09 mar. 2020.



WITTIZORECKI, E. S.; FRASSON, J. F. Professores iniciantes: do choque do real ao encontro com a docência. In: CONCEIÇÃO, V. J. S. da; FRASSON, J. S. (Orgs.). **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de Educação Física no início da docência**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 227-242.

---

**NOTAS:**

- <sup>i</sup> Inserção nossa  
<sup>ii</sup> Inserção nossa  
<sup>iii</sup> Inserção nossa

---

**Sobre os autores:**

**Hugo Norberto Krug:** Doutor em Educação (UNICAMP/UFSM), Doutor em Ciência do Movimento Humano (UFSM), Professor do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da UFSM, Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (Mestrado) da UFSM.

**Marília de Rosso Krug:** Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UFSM); Professora do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (Mestrado) da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Universidade de Cruz Alta

**Rodrigo de Rosso Krug:** Doutor em Ciências Médicas (UFSC); Professor do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (Mestrado) da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

*Recebido em: 04/05/2020*

*Aceito em 10/08/2020*